

EDITORIAL

O ENSUS – Encontro de Sustentabilidade em Projeto chega a sua quinta edição. Foram enviados ao evento 174 artigos, oriundos de 86 universidades brasileiras, públicas e privadas, e 5 universidades estrangeiras. Ao compararmos com o primeiro ENSUS, quando recebemos 27 artigos, temos a grata satisfação da percepção de uma evolução continuada. Talvez o fato mais curioso seja que uma quantidade grande de pessoas que estavam entre os autores destes 27 artigos estejam, hoje, participando do encontro que de certa forma ajudaram a construir. Temos um público fiel.

Hoje, enquanto escrevemos este editorial, o Brasil está envolto em situações graves. Vivemos uma crise econômica, política e de confiança nas organizações. De certa forma isso remete ao nosso dia-a-dia. Tivemos um ano de preparação muito difícil para o evento. Obtivemos o reconhecimento de nosso projeto pelos órgãos de fomento como o CNPQ e a CAPES, contudo, não obtivemos qualquer auxílio financeiro. O único órgão de fomento que auxiliou o ENSUS foi a FAPESC, e mesmo assim, com valor inferior ao concedido em 2016.

Aqui fica nosso reconhecimento à FAPESC, pois em todos os anos em que o ENSUS ocorreu, sempre concedeu seu apoio ao evento, embora, nem sempre este recurso tenha sido liberado com antecipação à sua ocorrência.

Desta forma, o apoio de nosso fieis parceiros foi ainda mais importante. Nosso público é o maior financiador deste evento. Algumas diferenças vão se salientando com o passar dos anos: o ENSUS nasceu em uma universidade comunitária, mantida com recursos privados. Assim, os recursos para sua realização nos primeiros anos eram geridos por uma instituição privada, ainda que não almejasse lucro, não poderia dar prejuízos.

E nunca deu, pois não poderia ser diferente em um evento que trata da sustentabilidade! Mas hoje, o evento ocorre dentro de uma instituição pública. O que por si, soaria mais fácil. Mas lhes garanto que não é!

O primeiro obstáculo, parece ser justamente o que mantém o evento. A cobrança de valores de inscrição. Como um evento que ocorre em uma universidade pública pode cobrar por valores de inscrição? Mesmo que a Universidade Federal de Santa Catarina não nos conceda apoio financeiro direto (indiretamente, os professores coordenadores recebem seus salários da União e supostamente utilizam o espaço de seus laboratórios e salas para organizar o evento durante o ano), parece inaceitável que o evento tenha custos que necessitam de recursos e de antemão, sabe-se que a UFSC não concederá, ainda de maneira direta, um tostão de seus valores para o mesmo.

Por isso, na realização do evento de 2016, criamos a página da transparência. Para mostrar ao nosso fiel público, de onde vêm o dinheiro e onde o empregamos. Pois passem, enquanto estávamos na iniciativa privada jamais precisamos fazer isto. Nosso maior público era de alunos da Universidade particular, que pagavam suas inscrições e ficavam imensamente satisfeitos por lhes proporcionarmos a oportunidade de assistir aos palestrantes de nossa programação.

Na vida pública, a primeira pergunta que surge, mas como? Eu tenho que pagar para participar do evento? Estou numa universidade pública! Daí resulta que os nossos participantes - apesar de publicarmos a transparência do uso dos recursos, para mostrarmos que ninguém lucra com o evento e justificarmos a cobrança da taxa de inscrição – são, em sua maioria, de outras universidades, que vêm de longe para ouvir o que temos a dizer. Temos poucos colegas nos apoiando e poucos alunos da UFSC inscritos no evento deste ano, configurando um cenário muito diferente do que tínhamos na iniciativa privada.

Os valores da edição passada foram mantidos em 2017, e buscamos parcerias e apoios. Conseguimos, como sempre, apoio dos profissionais que aqui estão como palestrantes do evento, que não recebem qualquer remuneração. Aliás, esclareça-se que a

coordenação do evento também não recebe qualquer forma de remuneração ou complementação salarial com a realização do evento. Os palestrantes, estão aqui porque, assim como nós, acreditam na importância do tema que estamos discutindo e que existem outros ganhos pessoais, que não o financeiro, que podem afetar nosso futuro comum.

Independente da universidade onde ocorreu o ENSUS, sempre tivemos o apoio institucional com as contrapartidas. Um telefonema, uma impressão que se fez necessária ou mesmo a concessão do espaço para a realização do evento. O evento nunca precisou pagar pelo uso do espaço, por isso podemos praticar os valores de inscrição que oferecemos ao nosso público hoje. Mas épocas difíceis, trazem nuances novas.

Neste ano, vamos realizar o evento sem saber se teremos ou não que pagar pelo uso do espaço. Assim, a tal da sustentabilidade do evento fica comprometida sob a alegação de que o espaço tem um custo de manutenção (pago com recursos públicos) que será pago por um centro da UFSC (mesmo que UFSC não utilize um método de custeio por centro de custo) e que já sejam retidos, 20% de todos os valores que entram no evento como taxa de administração.

Com tantas novas dificuldades, então por que fazemos o evento?

Para cada órgão, pessoa ou departamento que tenta, de certa forma, minar a essência do evento, enumerando problemas ou elencando adversidades, com satisfação registramos o dobro de órgãos, pessoas ou departamentos (mesmos que muitos sejam externos à UFSC) que veem o ENSUS como uma oportunidade anual de discutir a problemática da sustentabilidade como um verdadeiro espírito de cooperação.

Ao longo destes anos, estabelecemos importantes parcerias, que nos permitem editar uma revista, divulgar e promover nossas pesquisas. Estamos ensaiando uma rede de pesquisa para o estudo do bambu. Montamos uma materioteca e temos diversas pesquisas em andamento.

A promoção do evento proporciona tudo isto. Acima de tudo esperamos que a forma como o ENSUS ocorre, represente uma saída para as crises que assolam o país. Uma parceria público/privada, onde não se pode esperar que tudo seja custeado pelo Governo. Parece-nos que a solução está longe de qualquer política assistencialista ou discurso populista. As reformas, que estão sendo propostas, certas ou erradas, deixam claro que alguns tem de ceder um pouco para outros também ganharem e termos mais justiça social.

Para concluir, mesmo com um pingão de desapontamento institucional, não podemos deixar de agradecer as pessoas que trabalharam nos bastidores. Os membros do Grupo de Pesquisa VirtuHab – bolsistas de iniciação científica, extensionistas, mestrandos e doutorandos do PósARQ -, se empenharam ao longo de quase um ano, para ajudar na elaboração dos projetos de captação dos recursos, prestação de contas do evento anterior, emissão de certificados, proposição e contato com palestrantes, confecção de atas, elaboração e manutenção da página do evento, envio de chamadas de artigos, divulgação do evento por email, pelo facebook, confecção de folders para divulgação das palestras, convite para revisores, alimentação da plataforma easychair, solicitação de orçamentos para compras de camisetas, cafés, impressões, crachás, bolsas, pedidos de doação de materiais (canetas, blocos), porta banners, reserva de transportes, carga de materiais, confecção dos anais, confecção da revista Mix Sustentável Especial ENSUS, controle de inscrições, entre outras tantas atividades que foram necessárias para receber vocês da melhor forma possível.

Nosso muito obrigado a todos vocês!

Lisiane Ilha Librelotto e Paulo César Machado Ferroli